

nefro SP

ORGÃO DA SOCIEDADE DE NEFROLOGIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

ano II - número 5

■ **CORPO-A-CORPO PARA
REVERTER CORTE NO
SERVIÇO DE DIÁLISE**

■ **FERNANDO EUGÊNIO:
NEFROLOGIA E
MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**

■ **TSUNAMI DE LAMA REVELA
72 SANGUESSUGAS NO
CONGRESSO**



UMA PALAVRA **SÓ RESTA REZAR**

Subtrair dinheiro da saúde é como articular o genocídio

O escândalo das sanguessugas, envolvendo os celerados que rondam o Ministério da Saúde desde priscas eras, não chega a surpreender quem milita no setor de saúde. O que nos deixa pasmos é o número de deputados, representantes do povo brasileiro, envolvidos na questão. Números modestos apontam o envolvimento comprovado de mais de 70 parlamentares, entre deputados e senadores engravatados, flagrados em verdadeira rapinagem. Ou seja, mais de 10% do Congresso formado por ladrões-de-casaca articulados com empresas especializadas em saquear, através de expedientes orçamentários legais que se perpetuam desde Tomé de Souza. Somado ao recente escândalo dos numerosos mensaleiros, quando apenas dois deputados foram punidos com a cassação e a inelegibilidade, conclui-se que o Estado brasileiro é regido por um conjunto de leis e processos feitos com o objetivo subliminar de lesar o povo brasileiro. Lesar, roubar, adoecer, deseducar, ferir e danificar o único patrimônio da nação: seu povo e sua cultura.

Subtrair dinheiro da saúde é como articular e promover o genocídio. Tão grave quanto a destruição do Líbano por ódios ancestrais. Piratas, pingentes, biscates, falsários, sicários e hipócritas conjurados e conjugados em pessoas físicas ou jurídicas “atrás de portas fechadas à luz de velas acesas” para surrupiar os recursos de impostos pagos certamente pelos mais pobres.

Além das sanguessugas, acrescenta-se a redução do orçamento da saúde

pela não correção adequada da PEC.29, pelo contingenciamento dos recursos para pagamento da escorchante taxa de juros e pelo não pagamento dos convênios e seguros dos serviços prestados pelo SUS a segurados e conveniados pela Tunep, e aí se explica o dramático panorama da saúde em nosso país

E aí? E aí nada! Cassar quem e quando ao fim de mandatos que se escoam e cujos futuros ocupantes já têm inclusive suas candidaturas devidamente abençoadas e seladas pelos partidos políticos? Aliás, todos os partidos, de A a Z. Resta-nos reconduzi-los na lei do mais forte ou na marra, truculência implícita no processo eleitoral de nossa incipiente e aleijada democracia?

Do outro lado, a banalização do escândalo. A mídia escancarada, os microfones do Congresso abertos a cortesões e árbitros da anestesiada indignação coletiva. Juizes togados, muitos honestos outros nem tanto, com direitos a perorações bizantinas. E os organismos de representação social: sindicatos, associações? Absolutamente paralisados pelo aparelhismo e pelos ditames do salve-se quem puder da República corrupta e anacrônica que sobrou das mil manipulações e da falta de coragem de normatizar a Constituição Federal

No passado havia ideologias salvacionistas que deram com os burros n' água e com os costados nas cadeias da ditadura militar. Hoje, apenas o desalento? Até quando? Aguardemos, e que Deus nos proteja.

Ruy Barata

ADEUS AO GUERREIRO

Gianfrancesco Guarnieri teve participações inesquecíveis no teatro, no cinema e na televisão. Mas, no jogo da vida, também não se pode esquecer sua convivência de cinco anos com a insuficiência renal crônica, que não o impediu de fazer arte até o último momento.



**SONESP - SOCIEDADE DE NEFROLOGIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

DIRETORIA BIÊNIO 2005/2006:

Ruy Antonio Barata - presidente;

Antonio Américo Alves - vice-presidente;

Tereza Maria - diretora do interior;

Ana Maria Misael - secretária;

Márcio Dantas - diretor científico;

Adriano Luiz Ammirati - tesoureiro;

Altair Oliveira de Lima - diretora de defesa profissional.

JORNAL NEFRO SP:

Coordenação: *Dr. Ruy Barata*;

Jornalista Responsável: *Palmério Dória*;

Editoração e Impressão: *Ânema Editorial*

Tiragem 3.000 exemplares



**VISITEM NOSSO SITE:
www.sonesp.org.br**

CARO COMPULSÓRIO

AS INICIATIVAS PARA REVERTER UM QUADRO CRÔNICO DE CRISE

Com a finalidade de buscar reverter a situação de cortes na prestação de serviços de diálise aos pacientes portadores de IRC, atribuída pela Secretaria de Saúde à falta de teto, a Sonesp (Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo) vem realizando inúmeras atividades com o apoio valioso de vários agentes e segmentos da sociedade.

Entre elas tem destaque a audiência com o governador Cláudio Lembo, no Palácio dos Bandeirantes, graças à decisiva atuação do deputado Estevão

Galvão e da Diretoria de Defesa Profissional da Sonesp – dra. Altair Lima. Recebidos com distinção e atenção características do perfil do atual governador, os diretores da Sonesp Ruy Barata e Altair, expuseram a situação de ameaça que paira sobre o setor de prestação de serviços em diálise no Estado de São Paulo pela falta de pagamento da integralidade dos valores devidos, que já ultrapassa mais da metade de um faturamento de serviços ao longo dos últimos anos. Estima-se que cerca de 500 pacientes renais vêm sendo bancados mensalmente pelas unidades e hos-



No Palácio dos Bandeirantes, Ruy Barata, Estevão Galvão e Altair Lima.

pitais. Mostrando-se apreensivo, o governador prometeu envidar esforços para conseguir os recursos necessários para sanar a situação no mais breve prazo.

Paralelamente, sobre a mesma questão corre na Assembléia legislativa, por iniciativa da Sonesp e pela atividade diligente do deputado-médico dr. Fausto Figueira, a solicitação de audiência pública com a participação do secretário de Saúde e de representantes do Ministério da Saúde.

Por fim, no dia 15 de agosto, o Conselho Estadual de Saúde abriu espaço para discussão do assunto por intercessão do médico Antonio Sergio Ismael, presidente da Federação dos Médicos do Estado de São Paulo.

A percepção é que está havendo redistribuição das glosas em municípios diversos e alternadamente. A promessa do governador faz a Sonesp acreditar na resolução do problema por via administrativa antes do ingresso de ações judiciais já engatilhadas por muitos prestadores.

NEFROLOGIA PERDE EDUARDO MARTIM MARTINELLI

A Nefrologia brasileira perdeu um homem bom e excelente profissional. Eduardo Martim Martinelli era um cara de bem com a vida. Inteligência privilegiada, usou-a para construir um pedaço da Nefrologia no Estado de São Paulo, no Brasil e em particular na cidade de Santos que tanto amou e onde fez escola, atuando intensamente na área pública e privada. Formou-se no ano de 1964, pela Faculdade de Medicina de São Paulo, e na época não ocultava suas preferências ideológicas. Se considerava um democrata honesto, sem nenhum viés à esquerda, para deleite da amigável polêmica com seus amigos que pensavam diferente. Fez residência em Clínica Médica no HC sob a chefia do prof. Antonio de Barros Ulhoa Cintra e especializou-se em Nefrologia sob a direção do prof. José de Barros Magaldi.

Começou sua vida profissional em 1966 como plantonista no Hospital Ana Costa, em Santos. Aí alcançou todos os postos de direção e liderança. Na Faculdade de Ciências Médicas de Santos, começou como professor-assistente da cadeira de Uro-nefrologia e mais tarde ocuparia o cargo de professor-titular da disciplina de Nefrologia



Foto: Jailson Ramos

Em sua atividade pioneira e criativa realizou a primeira sessão de hemodiálise que se tem notícia na Baixada Santista, em 1972, e também o primeiro transplante, em 1977. Tempos difíceis, em que o nefrologista fazia de tudo, desde a pilotagem das incipientes máquinas até os cuidados intensivos com os pacientes.

Eduardo Martim Martinelli também teve intensa vida associativa. Foi presidente do 2º Encontro Paulista de Nefrologia em Santos, passo marcante na consolidação do evento, hoje um dos mais prestigiosos no país.

Lembro-me do acerto e praticidade de suas posições no enfrentamento do antigo INAMPS, em prol das justas reivindicações dos médicos e dos pacientes. Ativo, perspicaz e aberto à modernização, Martinelli, além de marco regional e nacional, deixou um legado de orgulho para sua família, seus colegas, amigos e alunos. Eduardo faleceu vitimado por múltiplas complicações cardiovasculares dia 3 de julho de 2006.

Ruy Barata

OLHO POR OLHO, RIM POR RIM

O drama do transplante de rins quebra todos os limites entre a ficção e a realidade na literatura, no cinema e no teatro

Uma conexão judaica de uma quadrilha internacional, operando em Pernambuco, está traficando rins para Israel. Ficção ou realidade? Nunca dá para saber, quando se trata de Júlio Ludemir, escritor que mistura os dois elementos sem a menor cerimônia. Então, preparem-se para o pior:

Rim por Rim, o novo livro dele, ainda sem editora, pode ser baseado na vida real.

Na verdade, em seus trabalhos anteriores, Júlio Ludemir apenas mudou os nomes de personagens muito reais dos morros cariocas para escrever No Coração do Comando e Sorria, Você está na Rocinha. O primeiro é sobre um romance dentro da guerra entre o Comando Vermelho e o Terceiro Comando, com um final nada feliz para os dois jovens, filhos do tráfico, na vida real e na ficção. O outro denuncia as relações promíscuas entre os traficantes, a polícia, as lideranças comunitárias e ONGs da Rocinha, onde morou por seis meses para levantar o material.

Por causa de Sorria, Você está na Rocinha, editado pela Record, Júlio Ludemir, pernambucano de 44 anos, teve que deixar o Rio e estacionar o computador de novo em Recife. Pior para os quadrilheiros da tal conexão, pois Júlio Ludemir faz parte de uma espécie em extinção, o repórter investigativo, que vai até as últimas consequências atrás de um bom fato jornalístico.

FURANDO FILA

Ninguém deve ficar perplexo com esse provável mix de ficção e realidade em Pernambuco – por coincidência, o Estado da tragédia de Caruaru. Ainda outro dia, a série Numb3RS, uma produção de Ridley Scott (Blade Runner, Thelma & Louise e Alien), exibido no Telecine, mostrou o caso de quatro garotas indianas que receberam mil dólares e uma passagem para “doar” os rins nos Estados Unidos, onde as es-

Júlio

Ludemir:

rim a preço de banana no Nordeste



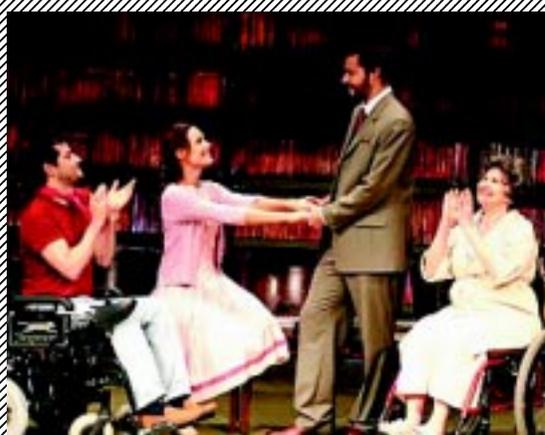
peram pacientes endinheirados que não querem ou não podem esperar por lista de transplante. Duas delas morrem. Pelo que se sabe até agora do novo livro de Júlio Ludemir, o preço do rim nordestino, negociado pela gangue, sai muito mais em conta, como dizem nas feiras livres. A preço de banana mesmo.

A coisa vai longe. A própria Sociedade Britânica de Transplantes vem fazendo seguidas denúncias contra a China, que se tornou um pólo mundial de transplantes usando presos políticos executados. E, aqui no Brasil, o Tribunal de Contas da União já avisou que a lista de transplantes do sistema nacional não passa de ficção, com direito a troca de pacientes e tudo, deixando-os esperando Godot, aquele personagem que nunca chega.

O RIM NO PALCO

O Rim, peça de Patricia Melo dirigida por Elias Andreato, que esteve em cartaz nos palcos paulistanos, também é baseada na vida real. Nela, Carolina Ferraz, depois substituída por Adriane Galisteu, fazia Rosário, uma moça pura e verdadeira passada para trás pelo noivo, que se declara impedido de casar na véspera da cerimônia por causa de um problema grave nos rins. O irmão dela, homossexual, oferece o seu rim para

transplante, desde que o noivo, que veio com a lorota de que era rico, produza um espetáculo sobre Maria Callas. Mas o noivo vende o rim e some. É a Lei de Murphy em estado puro: sempre pode ser pior.



O Rim, a peça:

o que Maria Callas tem a ver com isso?

QUEM SABE, SABE

De volta ao futuro: Fernando Eugênio bebe na fonte dos anos 50

“Sabe de mim quem das cordas do meu violão, ouve mais que uma simples canção, mais que um jeito de ser.”

“Sabe de mim quem conhece os caminhos em que andei, quem me diz muito mais do que sei, me tornando da vida aprendiz”

Estes são alguns dos versos que marcam a canção cadenciada que Fernando Eugênio Prado imprime em seu CD independente de estréia, *Sabe de Mim*. Emoldurada por requintados arranjos onde sobressaem belos desenhos dos naipes de cordas, a voz macia do compositor e nefrologista mineiro escorre tranqüila em letras e acordes primorosos produzindo efeitos simples de beleza, prazer e reflexão. O fio da canção mineira, disfarçadamente ou não, está presente nas 13 faixas, ora em estribilhos arrastados, ora no pulso dos tambores de Minas, como na composição Zumbi. Em *Retratos da Vida*, Fernando retoma o novelo do samba desdobrado da década de 50 e nos lembra a letra crítica e de costumes bem ao jeito de Wilson Batista. Os versos em epígrafe são da composição *Sabe de Mim*, que dá título ao CD. Aqui, tudo recende a sensibilidade do autor que não faz cerimônia e se enreda nos teares da paixão. Os arranjos e execuções contaram com a participação de reconhecidos e talentosos músicos sob a direção competente do maestro Jaques Mathias que deram vida a este CD autoral. Com você, Fernando Eugênio.

A música é coisa de família?

Nasci em Varginha, sul de Minas. Tenho dois irmãos, João Eugênio, também médico e músico, e uma irmã bioquímica, Maria Celma. A música sempre esteve muito presente na minha família, tanto quanto a medicina. Meu saudoso avô materno era médico (oftalmologista) e também grande músico, tocava flauta, violão, além de grande pintor (belas aquarelas). Tinha como amigo Godofredo Guedes, também pintor, poeta, compositor, músico, não por acaso, pai de Beto Guedes. Meu avô paterno, era dono de uma voz belíssima, também médico e político (foi um estimado prefeito aqui em Varginha). Meu pai, como não podia deixar de ser, também médico (e político), traz até hoje a tristeza de não ter aprendido algum instrumento, mas é muito dado a música, e um grande pé-de-vals. Minha saudosa mãe (Arlima - mencionada na dedicatória do CD), tinha uma veia musical impressionante, e foi com certeza minha maior incentivadora, minha grande fã. Minhas tias são autoras do Hino de Varginha, uma delas com diversos livros de poesia publicados, enfim uma família amante da música, da literatura, da cultura em geral. Além, é claro, de meu irmão, grande poeta, compositor, também músico e médico.

Onde você estudou medicina? E a especialização em Nefrologia?

Me formei na Faculdade de Medicina de Barbacena, em 1984, aos 22 anos de idade, e em seguida fui para BH, onde iniciei minha residência em Nefrologia, com o estimado mestre, dr. Abrahão Salomão. Aproveitei ainda para me especializar em terapia intensiva, uma vez que seria interessante para meu desenvolvimento profissional em Varginha.

Onde você trabalha?

Apesar da presença forte da música em minha vida, ainda me considero médico em tempo integral e é por isso que gostei muito da frase “Vale a pena fazer bem outra coisa que não apenas medicina”. Atuo como nefrologista em três hospitais de Varginha. Em um deles, hospital Bom Pastor, temos nossa clínica (Nefrosul), com um centro de diálise, onde realizamos hemodiálise (conta hoje, com cerca de 140 pacientes), CAPD, DPA, ambulatório de Nefrologia, ambulatório de Tx renal... E temos ainda uma outra clínica nefrológica em São Lourenço, onde trabalho esporadicamente. Nos outros hospitais, damos assistência aos casos de IRA, ou qualquer outra intercorrência nefrológica. Ainda, trabalho como plantonista de UTI, em duas unidades, sendo em uma delas o coordenador responsável, em virtude de minha titulação pela AMIB. Trabalho ainda em consultório particular, ou seja, tenho uma atividade médica diária bastante intensa.

Como é que a música como ofício auxiliar entra em sua vida?

Desde muito cedo, mais exatamente por volta dos 9 anos, começou meu envolvimento com a música, inicialmente tocando violão de forma despretensiosa, mas sempre acompanhado por alguma orientação profissional. Durante meu período de faculdade passei a ser mais “tocador de violão” que violonista. Toca-

va em todas as festas, em todos as greves, fazia serenatas todos os finais de semana, o que me rendia algumas vantagens.

Após meu retorno para Varginha, intensifiquei mais meus estudos musicais, me envolvendo com mais seriedade com minhas composições, e passei a participar de festivais por todo o Brasil, o que me permitiu conhecer grandes músicos e me desenvolver ainda mais. Hoje costumo dizer que vivo entre dois amores: música e medicina.

Qual sua preferência musical? MPB, Jazz, erudita, rock...?

Gosto de música boa, pode ser até sertaneja, desde que absolutamente regional. Por exemplo, .Pena Branca e Xavantinho. O que não tolero é esta pseudomúsica sertaneja ou este pseudo samba denominado erroneamente de pagode. Na verdade, o que mais gosto é da nossa boa MPB, e é claro há momentos muito adequados para jazz, blues, música erudita e mesmo o rock (mas o nosso rock mais antigo, tipo Deep Purple, Genesis, Beatles e outros). Mas olhando agora para meus CDs, só vejo MPB e alguns “clássicos” com Frank Sinatra, Nat King Cole.

Como concilia suas atividades?

Eu sempre digo que há tempo para tudo, apesar dele (tempo) nunca parar. Do mesmo modo que nós médicos, somos médicos o tempo todo, sou músico o tempo todo, “vejo” música em todo lugar e faço música em qualquer lugar”. Não há como separar muito as coisas, não dá para numa determinada hora ligar o botão do músico e desligar o botão do médico e vice-versa. E acredito que devemos praticar mais essa não-dicotomia, pois assim seremos mais felizes.

Como você conseguiu arregimentar músicos e arranjadores para este disco?

Tudo começou com o encontro com um jovem e grandioso músico de São Lourenço, agora residindo em Varginha, chamado Jaques Mathias, para a escolha do repertório e início dos arranjos. A partir de então tivemos a ajuda de outro jovem e promissor engenheiro de som, Vanius Marques, responsável pela sonorização dos shows de Maria Bethânia, para a escolha dos músicos e orientação com relação ao estúdio de gravação. No início escolhemos aqueles que já conhecíamos por seus trabalhos com os grandes da MPB. Neste momento o médico era bem mais importante, pois arcava com todos os custos. Partimos para o Rio de Janeiro, tendo como destino o estúdio Companhia dos Técnicos, mais mineiros do que nunca, porém munidos de várias partituras, com todos os arranjos, para todos os instrumentos. A partir deste primeiro contato, começamos a ser tratados verdadeiramente como músicos, e obviamente nossa relação tomou outro rumo, além apenas do aspecto comercial. Hoje me considero amigo de Carlos Balla, Artur Maia, João Carlos Coutinho, Mingo Araújo, Jamil Joanes... Um grande músico e talvez um dos maiores na minha opinião é Milton Nascimento, com quem já tive oportunidade de travar contato mais íntimo. Acredito que o Jaques esteja com seus dias de Brasil contados, pois está prestes a partir, para a Europa para realização de trabalhos musicais, para trilhas sonoras, mais especificamente para desenhos animados. Há inclusive a possibilidade de trabalho na empresa que realizou a trilha do filme infantil *A Era do Gelo*. Realmente um grande artista.

Você teve algum tipo de financiamento?

Não, apenas a ajuda do médico Fernando Eugênio. O custo desta produção até o produto final foi em torno de 120.000 reais (com prensagem de apenas 1.000 unidades). A distribuição e venda, são os itens mais difíceis. Como ainda não fizemos o lançamento “oficial”, tenho mandado CDs, para rádios universitárias, e a venda tem sido feita em lojas do ramo, aqui em Varginha, e através do corpo a corpo em alguns eventos. Por exemplo, durante o Congresso Mineiro de Nefrologia em Ouro Preto, para minha satisfação, (e com ajuda do Sérgio e sua turma), conseguimos vender dezenas de unidades. Estarei ainda este mês disponibilizando os CDs, via internet, através do site doladodedentro.com.br, Com relação a divulgação, os resultados tem sido bastante satisfatórios, pois o CD está sendo tocado em Recife, Londrina, Araraquara, e em cidades próximas de Varginha, com excelente aceitação. Aos interessados, meu email está à disposição via SONESP



Fernando Eugênio, médico,
fã de Milton Nascimento

MOTIVADOS PARA PREVENIR

O balanço de uma campanha que pegou bonito em todo o país

(*) por Gianna Mastroianni Kirsztajn*

A Campanha Nacional de Prevenção de Doenças Renais da SBN começou em 2003, sem apoio, quase sem voluntários. A causa interessava a muitos, mas os nefrologistas tinham, na ocasião, diversos problemas que exigiam atenção imediata e ficava difícil comprometer-se com mais um. Felizmente, um considerável número de colegas atendeu ao convite para participar da campanha, que inicialmente se concentrou no desenvolvimento de atividades de prevenção durante grandes eventos que congregavam a especialidade, como a Semana de Nefrologia de 2003 e as seguintes. Pouco a pouco, somaram-se às adesões das Regionais da SBN, as participações de clínicas e serviços de Nefrologia, assim como de Nefrologistas e outros profissionais de saúde que trabalhavam na área, pacientes e suas associações e de amigos de todos esses. Foi assim que começamos, falando de Nefrologia e de doença renal crônica (DRC) para a população, para estudantes, para jornalistas, enfim para quem quisesse ouvir, em todo o território nacional.

No que diz respeito à população geral, a idéia básica tem sido fornecer informações sobre doenças renais e suas manifestações, fazer o diagnóstico precoce e facilitar o acesso aos serviços de saúde para diagnóstico e acompanhamento. Para tanto, temos contado com voluntários em todo o país, que estão fazendo palestras e apresentações de vários tipos sobre o tema, mobilizações para screening de doença renal, distribuição de material informativo e contato com as autoridades, na tentativa de sensibilizá-las a participar deste esforço de prevenção. Vale salientar que, periodicamente, são desenvolvidos mutirões de abrangência nacional para atendimento à população, com verificação de pressão arterial, realização de testes de urina, glicemia capilar para diagnóstico de diabetes, avaliação de risco cardiovascular, entre outros serviços.

Em cada centro, em cada região, os voluntários têm dado a esta campanha um colorido próprio, que vale a pena conhecer. Foram utilizados meios variados para dizer que “o número de pacientes com DRC está aumentando muito e que precisamos cuidar de nossa população, para que ela não adoça sem ter tido a chance de prevenir, só vindo a descobrir a doença numa fase muito avançada”. Entre as ações desenvolvidas pelos colegas, citaríamos como exemplos interessantes: 1) busca ativa de pacientes com DRC integrada ao Programa de Saúde da Família (BA, MG, PB) ou a UBS (MG); 2) campanhas em conjunto com Secretarias de Saúde de diferentes municípios (MG e SP) e com associações beneficentes (SP); 3) integração do Previna-se com campanhas educativas do DETRAN (DF) e outras instituições (SP); 4) participação em semanas de saúde e feiras de qualidade de vida de hospitais e diversas empresas (SP); 5) orientação e material informativo fornecidos pelo Comitê de Prevenção para desenvolvimento de trabalhos apresentados em escolas (ensino fundamental, médio e universitário) sobre DRC e sua prevenção (SP); 6) educação de jovens e adultos de escolas municipais (mais de 2500 foram orientados até maio de 2006 em São José dos Campos-SP); 7) divulgação do Previna-se e das ações de prevenção junto a Grupos de Diabéticos (RS) e programas de

Diabetes e Hipertensão (SP), Encontros e Congressos na área de saúde (SP), Laboratórios de Análises Clínicas (RJ, SC, SP), Associações de Pacientes (SP); 8) programações desenvolvidas por assistentes sociais, enfermeiras e grupos multidisciplinares (diversos Estados); 9) campanha desenvolvida em conjunto com congregações religiosas com a participação do Previna-se (SP); 10) participação do Previna-se no Programa Ação Global (RJ); 11) entrevistas regulares para jornais populares e programas de rádio sobre doenças renais e sua prevenção (RJ e SP), além de participação voluntária e ativa de integrantes da mídia na campanha (GO, RJ, RR, SP, outros); 12) atividades relacionadas a arte (peças de teatro) e lazer (ginástica coletiva ao ar livre) para atrair a população, envolvendo a divulgação do problema da DRC e sua prevenção; 13) faixas e outdoors criados por nefrologistas e serviços de Nefrologia sobre prevenção e necessidade de dosar a creatinina sérica (em todo o país); 14) participação de Ligas de estudantes de Medicina nas campanhas de prevenção (AM, MA); 15) contato para esclarecimento com familiares de pacientes em diálise (MA, SP) ou com DRC em fase inicial (SP); 16) reforço na orientação de estudantes de Medicina e de outras profissões da área de saúde (RJ, SP) através de seus professores de Nefrologia, além de distribuição de marcadores de livro da Campanha em livros de Medicina (colaboração de livrarias e editoras); 17) divulgação pela imprensa (facilitadas por ocasião de grandes eventos, como o Dia Mundial do Rim, em todo o país).

Foto: Jailson Ramos



Periodicamente, são desenvolvidos mutirões de abrangência nacional para atendimento à população, com verificação de pressão arterial, realização de testes de urina, glicemia capilar para diagnóstico de diabetes, avaliação de risco cardiovascular, entre outros serviços.

Com todas essas iniciativas, a Campanha de Prevenção tornou-se contínua e independente da manutenção de estímulos constantes ou de grandes datas comemorativas. Hoje existem serviços que se propõem a fazer detecção e acompanhamento dos doentes, entre outras atividades, e muitas das programações citadas acima estão sendo realizadas periodicamente; além disso, o Comitê de Prevenção vem sendo, frequentemente, convidado para participar de atividades de prevenção em diferentes comunidades e eventos de saúde.

Constatamos, entretanto, que muitos profissionais de saúde e médicos de outras especialidades não estavam cientes da situação atual da DRC no mundo e ampliamos a área de atuação, procurando contato com as outras especialidades, que têm respondido positivamente através da divulgação da campanha em seus sites ou jornais e da realização de eventos conjuntos.

Por tudo o que foi exposto, fica claro que, hoje, muitos nefrologistas e outros profissionais de saúde estão motivados para prevenir as doenças renais, participando ativamente da promoção da saúde de seus pacientes e da população geral, e que nosso esforço de prevenção, embora ainda incipiente, começa a tornar-se uma realidade, graças ao apoio dos voluntários espalhados por todo o Brasil, que estão dedicando parte considerável do seu tempo a esta causa.

(*) Gianna Mastroianni Kirsztajn é coordenadora do Departamento de Nefrologia Clínica e do Comitê de Prevenção de Doenças Renais da SBN

ACONTECEU

UMA INTENSA TROCA DE EXPERIÊNCIA MÉDICA

Assim podemos definir o sucesso que foi o curso NefroUSP 2006, de 7 a 10 de agosto. O evento, realizado pelo nono ano consecutivo pelo Serviço de Nefrologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sob a coordenação do prof. João Egidio Romão Junior, tem apoio da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo e da Sociedade Brasileira de Nefrologia.

Este ano teve a presença de 508 inscritos, a grande maioria nefrologistas em atividade clínica prática nas principais áreas da especialidade: clínica médica, Nefrologia infantil, insuficiência renal, terapia intensiva, diálise, transplante e hipertensão arterial. Estimulante foi a constatação de que metade dos participantes são oriundos de outros Estados do Brasil, mostrando o grande interesse dos colegas nefrologistas no aprimoramento constante de seus conhecimentos. Marcante também foi a presença dos jovens nefrologistas: foram 135 médicos-residentes, sendo quarenta de outros Estados brasileiros

O objetivo deste Curso foi transmitir aos interessados uma atualização sobre diversos tópicos



Foto: Jailson Ramos

Nefro USP teve mais de 500 inscritos

em Nefrologia, incluindo os mais recentes dados publicados. Para alcançar este objetivo, na parte didática contou com cerca de 51 palestrantes, a maioria portadora de título de Especialista em Nefrologia, quase todos doutores ou mestres na área, e todos conhecidos participantes ativos do ensino desta especialidade nas diversas universidades paulistas. Foram discutidos 60 temas e casos clínicos extremamente importantes na prática clínica diária. Após cada sessão de palestras, os participantes tiveram um bom período de tempo para discutir suas dúvidas com os professores.

O NefroUSP constitui-se em uma excelente oportunidade de atualização médica, contribuindo intensamente para o Ensino Médico Continuo. Este ano, o curso de 40 horas-aula contemplou com 3 (três) pontos os Colegas que pretendam realizar a Prova para o Título de Especialista em Nefrologia (pela Sociedade Brasileira de Nefrologia). Para os já Especialistas, foram concedidos 10 (dez) pontos para a Revalidação do Título de Nefrologia (Conselho Federal de Medicina – CNA, com prova)

Mantém-se, assim, o Curso Anual de Nefrologia, NefroUSP, como um fator contribuinte importante para a manutenção da boa qualidade e formação do nefrologista brasileiro.



João Egidio Romão Junior

Foto: Jailson Ramos

Produzidos sob os mais rígidos padrões de qualidade, os produtos Farmarin oferecem as mais variadas formulações, resultado de investimentos em pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias visando sempre a melhoria da qualidade de vida dos pacientes renais.

FARMARIN

Há 18 anos em constante evolução

- FARMAVEIN - Equipos de infusão.
- FARMAPRESS - Isolador condutor de pressão.
- FARMABAG A - Bolsa para nutrição parenteral automática.
- FARMACATH 2 - Cateter duplo lúmen para hemodiálise e aferese.
- FARMACATH 3 - Cateter triplo lúmen para hemodiálise e aferese.
- FARMAPLIC - Agulha de fistula.
- FARMABAG G - Bolsa para nutrição parenteral gravitacional.
- FARMASET AR - Linha de sangue arterial.
- FARMASET VE - Linha de sangue venoso.

FARMARIN
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua Pedro de Toledo, 600
Cep 07140-000 - Guarulhos - SP
SAC: 0800 101 106
vendas@farmarin.com.br
farmarin@farmarin.com.br
www.farmarin.com.br



ACONTECERÁ

SIMPÓSIO NO NORDESTE PAULISTA

I Simpósio de Prevenção e Tratamento de Doenças Renais do Nordeste Paulista

**“Do Básico à Referência”
01 e 02 de Setembro de 2006**

Local: Anfiteatro do Hotel Plaza Shopping - Bebedouro - SP

01 de Setembro de 2006

18:00-19:30 - Inscrições
19:30-20:00 - Papel do SUS no Sistema de Saúde - Luiz Carlos Lorenzi - Diretor DIR IX
20:00-20:30 - Papel do Nefrologista no Sistema de Saúde - Quando Encaminhar? - Dr Rodrigo Enokibara Beltrame - Instituto Bebedouro de Nefrologia - IBENE
20:30-21:00 - Doenças Renais da Infância - Profa Dra Elaine - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - FMRP-USP
21:00-21:15 - Discussão de Casa e Mesa Redonda
21:15-21:30 - Coffee Break
21:30-22:00 - Diabetes Mellitus - diagnóstico, tratamento e nefropatia diabética - Dra Dalila Bueno Toller - Amb de Referência de Especialidades do Hospital Municipal de Bebedouro - ARE-HMB
22:00-22:15 - Discussão de Casa e Mesa Redonda

02 de Setembro de 2006

08:00-08:30 - Hipertensão Arterial - do básico à Referência - Prof Dr Eduardo Coelho - FMRP-USP - Sociedade Brasileira de Hipertensão Arterial
08:30-09:00 - Insuficiência Renal Crônica - Classificação, cuidados e encaminhamento - Prof Dr Ivan de Melo Araújo - Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA
09:00-09:30 - Proteinúria, microalbuminúria e hematuria - do básico à referência - Prof Dr Márcio Dantas - FMRP-USP - Diretor Científico da SONESP
09:30-09:50 - Discussão de Casas e Mesa Redonda
09:50-10:10 - Coffe Break
10:10-10:40 - Litíase Renal - diagnóstico e quando encaminhar - Prof Oivaldo Micreg - Hospital das Clínicas da FMRP-USP - HCFMRP-USP
10:40-11:10 - Infecções Urinárias, Cistos e Nódulos Renais - Quando encaminhar para o Especialista? - Dr Marcos Rodrigues Alves - IBENE
11:10-11:40 - Doença Renal no Brasil e Nordeste Paulista - Prof Dr Leandro Júnior Lucca - FMRP-USP - IBENE
11:40-12:00 - Discussão de Casas e Mesa Redonda
12:00 - Encerramento

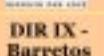
Organização



Apoio



Patrocínio



A SONESP parabeniza os Drs. Rodrigo Enokibara Beltrame, Leandro Júnior Lucca e Marcos Rodrigues Alves, do Instituto de Nefrologia de Bebedouro, pela realização do “I Simpósio de Prevenção e Tratamento de Doenças Renais do Nordeste Paulista”. Eventos como este são importantes para a atualização de médicos que atuam no interior paulista e longe dos grandes centros. Como as palestras abordarão também temas de atendimento primário saúde, este Simpósio será de grande utilidade para os médicos que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde do Nordeste Paulista. A SONESP apóia e incentiva iniciativas como esta.

ACONTECEU

A REINAUGURAÇÃO DA UNIDADE DE SOROCABA

A Unidade de Terapia Renal Substitutiva do Centro Hospitalar de Sorocaba foi reinaugurada no dia 31 de maio. Fechada pela Secretaria Estadual de Saúde de maneira açodada, baseada numa série de denúncias sobre uma suposta má qualidade dos serviços, instalações e equipamentos. Seus pacientes tiveram que ser transferidos, de maneira mais atabalhoada ainda, para municípios vizinhos, onde eram tratados em quartos turnos.

Agora, após uma obra avaliada em 500 mil reais, feita em tempo recorde pela empresa vencedora da licitação, eles começam a voltar para a unidade. O secretário Luiz Roberto Barradas Baratta esteve no local para entregar a unidade. A representação da Sonesp não pôde chegar na cerimônia a tempo, por motivos incontornáveis, mas se congratula com a comunidade de pacientes de Sorocaba.



Na cerimônia, o secretário Luiz Roberto Baratta. Após três meses, os pacientes voltam para o seu lugar

BaxterDP

Com a **HomeChoice**, seus pacientes **nunca** estão sozinhos.

Na Baxter, acreditamos que ser atendido por uma pessoa de verdade ou por uma mensagem gravada faz toda a diferença do mundo.

Para mais informações sobre DPA e a HomeChoice, visite o site www.baxter.com.br

Suporte **24 horas**
08000 12 55 22
opção 1

Baxter
Baxter é uma marca Baxter International Inc.
Baxter Hospitalar Ltda.
Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha, 100 - bloco C, 6º andar
São Paulo, SP - Cep: 04726-170 - SAC: 08000 12 55 22 - www.baxter.com.br
HomeChoice é marca registrada em nome de Baxter International Inc.